

MONITORANDO O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS DISCENTES ATRAVÉS DO TESTE DE PROGRESSO: POTENCIALIDADES DE APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

MONITORING STUDENTS' COGNITIVE DEVELOPMENT THROUGH THE PROGRESS TEST: POTENTIAL FOR IMPROVING PEDAGOGICAL PRACTICES

^ICarolina Santiago Silveira Polaro de Araújo, ^{*II}Saulo Felipe Costa, ^{III}Cletiane Medeiros Costa de Araújo,
^{IV}Frederico Augusto Polaro Araújo Filho, ^VThales Brindeiro Lacet Viégas

RESUMO. Este artigo aborda a utilização do Teste de Progresso (TP) como uma ferramenta essencial para o aprimoramento contínuo do curso de graduação em medicina. O TP é utilizado para avaliar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes ao longo do curso, oferecendo uma visão detalhada de suas competências e identificando áreas de força e fraqueza. A implementação do TP permite ajustes curriculares e pedagógicos baseados em dados concretos, promovendo um ensino mais eficaz e direcionado. Além disso, o TP facilita a integração de métodos inovadores de avaliação e aprendizado, como currículos orientados pela comunidade, e currículos orientados por competências. A utilização da Teoria de Resposta ao Item (TRI) na análise dos resultados contribui para uma avaliação mais precisa e justa, considerando as habilidades latentes dos estudantes e mitigando o impacto de respostas aleatórias. A parceria entre escolas médicas na elaboração e aplicação do TP melhora a qualidade das avaliações, através da troca de experiências e da criação de um banco de itens robusto e validado. Esses esforços conjuntos não só otimizam os recursos, mas também asseguram a relevância e a eficácia das avaliações, beneficiando tanto os estudantes quanto às instituições. Em conclusão, o Teste de Progresso é um instrumento valioso para elevar a qualidade da educação médica, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos futuros médicos.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem; Medicina; Teste de Progresso.

ABSTRACT. This article discusses the use of the Progress Test (PT) as an essential tool for continuously improving the undergraduate medical course. The PT is used to assess students' cognitive development throughout the course, providing a detailed overview of their competencies and identifying areas of strength and weakness. Implementing the PT allows for curricular and pedagogical adjustments based on concrete data, promoting more effective and targeted teaching. In addition, PT facilitates the integration of innovative assessment and learning methods, such as community-driven curricula and competency-oriented curricula. The use of Item Response Theory (IRT) in the analysis of results contributes to a more accurate and fair assessment, taking into account students' latent abilities and mitigating the impact of random responses. The partnership between medical schools in the development and application of the PT improves the quality of the assessments through the exchange of experiences and the creation of a robust and validated item bank. These joint efforts not only optimize resources but also ensure the relevance and effectiveness of the assessments, benefiting both students and institutions. In conclusion, the Progress Test is a valuable tool for raising the quality of medical education, providing a solid foundation for the academic and professional development of future physicians.

Keywords: Learning Assessment; Medicine; Progress Test.

^ILicenciada em Pedagogia (UVA-CE), Especialista em Direito Educacional (IPAE)
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0014-2386>

^{*II}Bacharel em Ciências Sociais pela UFPB, Mestre em Relações Internacionais pela UEPB, Mestre em Ciência Política pela UFPE e Doutor em Ciência Política pela UFPE.
Atualmente é professor dos programas de pós-graduação em ciência política e relações internacionais da UFPB e do Programa de pós-graduação em ciência política da UFCG
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7175-0912>
E-mail: s.felipe@hotmail.com

^{III}Bacharel em Ciências Sociais pela UFPB, Mestre em Ciência Política pela UFPE e Doutora em Ciência Política pela UFPE.
Atualmente é professora do departamento de gestão pública da UFPB.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8615-0979>

^{IV}Graduando do curso de Medicina (Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE)
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9293-7401>

^VBacharel em medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança,
Atualmente trabalhando como médico da Estratégia de Saúde da Família e Comunidade no município de Guarabira
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1369-8500>

INTRODUÇÃO

O Teste de Progresso representa uma ferramenta valiosa na avaliação contínua do desenvolvimento cognitivo dos estudantes durante o curso, assim como do próprio curso. Essa avaliação longitudinal permite uma análise detalhada do progresso dos alunos e da adequação entre o conteúdo ministrado e a estrutura curricular.

A Prova Progresso vai além de simplesmente medir o conhecimento adquirido, proporciona insights cruciais sobre as fraquezas e forças dos estudantes em diversas áreas do conhecimento. Isso possibilita a criação de curvas de desempenho cognitivo que ajudam a identificar as áreas que necessitam de intervenção e aquelas onde os estudantes estão excelendo. Com essas informações, é possível implementar ações direcionadas para a melhoria contínua dos estudantes e do curso.

Além disso, os resultados da Prova Progresso, quando combinados com outros procedimentos avaliativos, oferecem uma base sólida para a revisão e aprimoramento da matriz curricular, dos métodos pedagógicos adotados e do acompanhamento dos alunos. Em essência, a Prova Progresso não apenas monitora o desenvolvimento acadêmico, mas também guia a evolução do curso, assegurando que a educação oferecida atenda às necessidades e potencialidades dos estudantes de maneira efetiva e eficiente.

Com a definição de instrumentos de avaliação do ensino superior pelo Ministério da Educação (MEC), uma preocupação recorrente por parte das coordenações de curso repousa não apenas em como preparar o corpo discente para o aprendizado regular de conteúdos curriculares, apropriação de habilidades e competências profissionais, mais também em como capacitar e motivar os alunos para as avaliações governamentais como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e a Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM), visto que estas avaliações foram formuladas tendo como referência o modelo dos Testes de Progresso¹. O desenvolvimento de planos de aprimoramento pedagógico é condição sine qua non para obtenção de bons resultados a partir da adesão do corpo discente à estratégia adotada.

O desenvolvimento e constante atualização de recursos de ensino e aprendizagem figuram como um dos principais desafios enfrentados pela gestão de um curso superior. Um dos principais gargalos identificados tem sido a baixa qualidade das avaliações teóricas, que sofrem com itens sem contextualização e descolados dos objetivos de aprendizagem. Tais características fazem com que o aluno pouco se depare ao longo do curso com avaliações bem estruturadas, contextualizadas, centradas em competências e habilidades, continuadas e sistematizadas. Características que podem ser uma poderosa ferramenta pedagógica, e servem como um ponto norteador das ações pedagógicas do curso de medicina. Destaca-se que o planejamento das atividades em sala de aula devem ter em vista formas de mensuração dos resultados acadêmicos das avaliações, permitindo assim a identificação de possíveis lacunas de conhecimento. Esta interface é realizada, através da adoção do Teste de Progresso como instrumento de avaliação e preparação dos discentes, para as avaliações que aquele médico em formação irá enfrentar ao longo de sua vida profissional o que possibilita um constante aprimoramento dos discentes e do curso².

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. SOBRE O TESTE DE PROGRESSO

A partir do panorama de avaliações governamentais frequentes, a Coordenação do Curso da Faculdade de Medicina Nova Esperança construiu uma estratégia de integração do Sistema Integrado de Avaliações da instituição (SIGA) com a realização periódica de testes longitudinais do desenvolvimento cognitivo (Testes de Progresso). O objetivo é elevar a qualidade dos itens elaborados pelo corpo docente³, capacitar o corpo discente para a forma de avaliação adotada nas avaliações governamentais, bem como avaliar se este processo desenvolve-se a contento na direção adequada, permitindo correções de trajetória. Neste sentido, desenvolveu-se, a partir de 2010, uma estratégia para a construção das avaliações teóricas formais (Sistema Integrado de Avaliações - SIGA), composto por três eixos principais: *i*) capacitação permanente dos docentes; *ii*) gerenciamento integrado e digital de itens; e *iii*) monitoramento contínuo do desempenho dos alunos. O primeiro eixo está intimamente associado à forma de elaboração dos itens pelos docentes, a realização de cursos de capacitação presenciais e on-line que

tiveram maciça adesão por parte do corpo docente, garantindo a elevação da qualidade dos itens submetidos às avaliações. O segundo vetor de atuação foi possível a partir da construção, pela própria FAMENE, de um banco de questões adequado às necessidades do curso de medicina, com recursos de submissão de itens, validação por pares anônimos e geração de avaliações, impressas e digitais. Destaca-se que todos os itens validados são classificados segundo nível de dificuldade, habilidades e competências do curso, além de outros filtros possíveis. Finalmente, o terceiro eixo diz respeito ao monitoramento do processo de ensino-aprendizagem através da realização das avaliações, bem como a partir de testes longitudinais do desenvolvimento cognitivo (Testes de Progresso) que são realizados semestralmente em todos os alunos do curso de Medicina, do primeiro ao décimo segundo período. O Teste de Progresso foi inicialmente desenvolvido pela Kansas City School of Medicine na Universidade de Missouri (EUA) e na Universidade de Limburg (Holanda)⁵.

Com a realização dos Testes de Progresso e a interface com o SIGA, foi possível elaborar testes que visam mensurar aspectos específicos da formação do profissional médico, reduzindo possíveis lacunas de conhecimento. A partir das habilidades específicas de cada avaliação governamental, foi possível traçar perfis diferenciados para as avaliações, possibilitando um ajuste fino no preparo destes discentes. O desempenho acadêmico de cada turma é monitorado através de relatórios de desempenho e indicadores desenvolvidos com esta finalidade, atuando como insumos que balizarão as estratégias adotadas pela coordenação.

O teste de progresso é uma ferramenta essencial no cenário da educação médica atual, utilizado para monitorar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes ao longo do curso. Este tipo de avaliação é especialmente adotado por escolas médicas que implementaram mudanças inovadoras em seus currículos, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL), currículos orientados pela comunidade e por competências, além de alguns programas de pós-graduação⁶.

Embora existam variações nos critérios utilizados por diferentes instituições, o objetivo principal do teste é consistente: fornecer uma avaliação abrangente do curso e uma avaliação formativa dos estudantes. Este teste permite que os alunos acompanhem seu progresso ao longo do tempo, identificando áreas onde estão se saindo bem e onde precisam melhorar.

O teste avalia como o conteúdo e a estrutura curricular estão interligados com o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, oferecendo-lhes a oportunidade de compreender melhor seu próprio desempenho nas diversas áreas do curso. Com esses dados, é possível implementar ações de melhoria contínua tanto para os alunos quanto para o curso em si. Em essência, o teste não apenas mede o conhecimento adquirido, mas também orienta as estratégias educacionais para assegurar que o ensino atenda às necessidades dos estudantes de forma eficiente e eficaz⁷.

Através do teste, a instituição de ensino pôde ajustar seu currículo e métodos pedagógicos com base em dados concretos, garantindo que os estudantes estejam bem preparados para os desafios profissionais futuros. Esta ferramenta, portanto, é vital para a construção de uma educação médica de alta qualidade, capaz de formar profissionais competentes e bem preparados.

2. SISTEMA DE AVALIAÇÕES DIGITAIS E BANCO DE QUESTÕES

As questões de múltipla escolha se destacam como um dos métodos mais amplamente utilizados no mundo para avaliar habilidades cognitivas, devido à sua eficácia e praticidade. Este formato de avaliação oferece uma maneira padronizada de medir o desempenho dos estudantes, permitindo uma análise consistente e comparativa de seus conhecimentos e habilidades em relação à fase do curso em que estão matriculados.

Além de fornecer uma medida objetiva do progresso acadêmico, as questões de múltipla escolha também incentivam o aprendizado contínuo ao desafiar os estudantes a revisar e consolidar seu conhecimento regularmente. Isso é crucial para identificar pontos fortes e áreas de melhoria, ajudando os alunos a se prepararem melhor para exames futuros e para a prática profissional⁸.



FIGURA 1: Aplicação do teste de progresso.

Mais importante ainda, a utilização desse método contribui significativamente para o controle da qualidade dos programas educacionais. Ao embasar decisões sobre currículos e métodos pedagógicos em dados concretos sobre o desempenho dos estudantes, as instituições de ensino podem implementar melhorias contínuas e garantir que o ensino oferecido seja de alta qualidade e adequado às necessidades dos alunos.

O sistema digital de avaliações da Faculdade de Medicina Nova Esperança foi criado com o intuito de fornecer maior celeridade ao processo de aplicação/correção das avaliações cognitivas. A realização das avaliações digitais só é possível graças ao bom funcionamento do Banco de Questões, que semestralmente registra uma média de 4500 (quatro mil e quinhentos) novos itens, e a sua capacidade de integrar-se à plataforma MOODLE. Toda a tecnologia e segurança do Banco de Questões foram desenvolvidas de forma autônoma pela instituição, buscando construir um sistema que melhor se adequasse às necessidades identificadas pela comunidade acadêmica.

A Instalação de um Banco de Questões que atendesse adequadamente às necessidades específicas do curso constitui importante avanço para a utilização de diversas ferramentas de ensino-aprendizagem. É fato que o referido Banco, apesar de possuir uma vocação para a construção de avaliações, permite também que as questões/avaliações sejam exportadas para o AVA, possibilitando a realização de diversos tipos de atividades.

Algumas atividades podem ser realizadas através do AVA de forma presencial, seja no laboratório de informática da instituição, seja nas salas de aula, através do uso dos tablets, igualmente distribuídos em dispositivos de transporte e armazenamento: avaliações formais, exercícios e simulados, testes de progresso, avaliações diagnósticas e avaliações integradas. Ao passo que outras atividades podem ser realizadas pelos alunos através do AVA em qualquer dispositivo e localização, a exemplo de exercícios, atividades complementares, estudos dirigidos e simulados. As avaliações digitais podem substituir as avaliações tradicionais impressas, bastando que o professor agende a realização da avaliação através de formulário on-line ou presencialmente. Estas avaliações digitais são realizadas com os alunos na modalidade presencial, exclusivamente através de tablets ou computadores disponibilizados pela instituição. Os veículos de transporte contendo os tablets são levados até as salas de aula, possibilitando que a avaliação seja realizada de forma célere e no ambiente habitual dos discentes em suas próprias salas de aulas. A capacidade atual de tablets para a realização de avaliações digitais é de 288 tablets de 10". Este recurso tecnológico está à disposição do curso de medicina da FAMENE, fazendo com que a tecnologia percorra todo o caminho de construção do conhecimento, desde o primeiro contato, até nos exercícios cognitivos de verificação de aprendizagem. Os tablets também podem ser usados para aplicação de recursos em metodologias ativas usados pelos professores em sala de aula.

O Banco de Questões faz com que todos os itens utilizados nas diversas avaliações do curso passem obrigatoriamente por ao menos dois processos: inserção e validação. A postagem da questão pelo docente deve obedecer a alguns critérios e padronização, visando a melhoria da qualidade e contextualização do item; o passo seguinte refere-se à validação das questões, para a qual existe um corpo de validadores que atuam permanentemente junto aos demais docentes, objetivando a elevação da qualidade dos itens cadastrados no banco.

Os validadores podem: I) aprovar a questão, liberando-a para as avaliações ou outros usos no AVA; II) tornar a questão pendente, sendo necessária a correção ou ajuste por parte do professor autor; uma vez realizada a correção/ajuste por parte do autor, a questão é avaliada novamente e III) reprovar a questão; tal decisão é tomada apenas em casos em que a questão é identificada como repetida ou apresenta problemas tão graves que impedem sua correção por parte do autor.

O Banco de Questões, além de trabalhar com questões relevantes e contextualizadas, objetiva a atuação do docente na educação continuada. A educação continuada visa a capacitação dos professores através do conjunto de ações educativas que têm por objetivo melhorar e atualizar a capacidade do trabalhador para ajudá-lo em suas atividades institucionais, complementando a sua formação.

Com foco na educação contextualizada, em que o educando se percebe e desenvolve sua criticidade para transformar sua realidade e superar os problemas que o cercam, a análise minuciosa de nossas questões é realizada com o auxílio de professores validadores devidamente preparados. A escolha dos professores validadores é realizada pela coordenação de curso, mediante o conhecimento de cada docente sobre o componente curricular a ser analisado.

A criação do vínculo entre docentes e a instituição é fundamental para promover uma relação de confiança. Nessa perspectiva, é realizada uma capacitação continuada com os professores, a fim de auxiliá-los na conscientização da importância das questões contextualizadas, bem como na elaboração e na inserção delas no sistema da instituição.

Outra ferramenta proporcionada pela integração Banco de Questões e plataforma MOODLE é a geração de devolutivas e a rápida disponibilização para os discentes. Toda avaliação é gerada a partir do Banco de Questões e traz consigo uma devolutiva completa, com comentários sobre a questão, referências para estudo, habilidades e competências envolvidas na resolução do item.

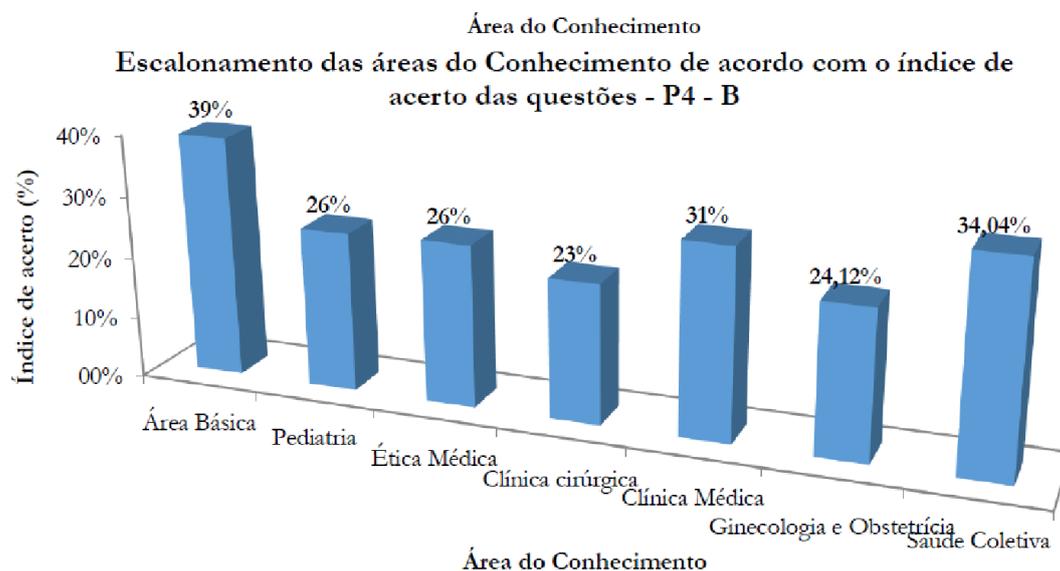
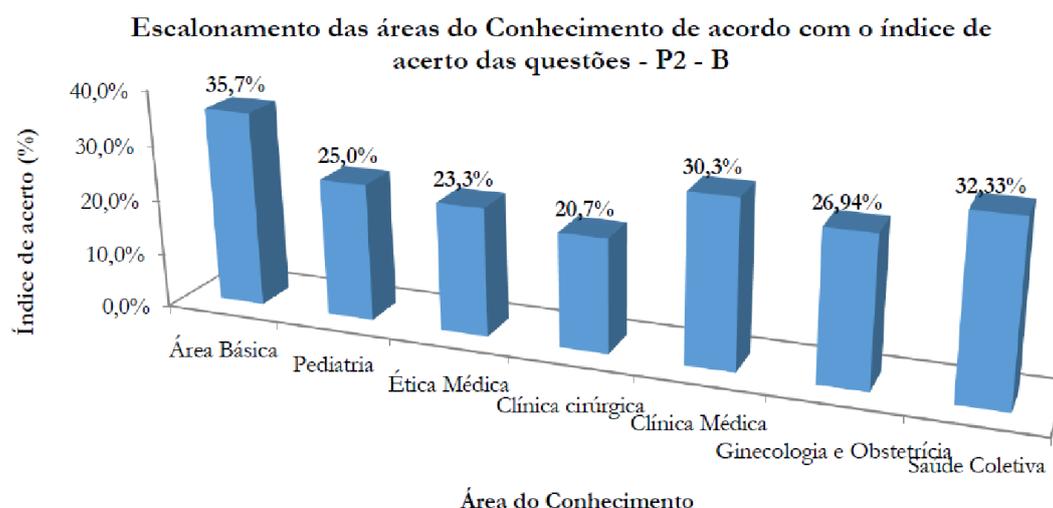
3. UM DIAGNÓSTICO POSSÍVEL

A formação de parcerias entre escolas médicas para a elaboração e aplicação de testes de progresso é uma tendência promissora que traz inúmeros benefícios. Ao permitir a troca de experiências e a constituição de grupos de trabalho com especialidades diversas, essas parcerias contribuem para a criação de um banco de itens robusto, com questões rigorosamente testadas e avaliadas. Isso não só facilita a seleção criteriosa das questões para compor as provas, como também otimiza o uso de recursos financeiros⁸.

Além disso, o aumento do número de itens com alto grau de discriminação e de respondentes qualificados possibilita a aplicação da Teoria de Resposta ao Item (TRI) para a equalização dos testes. Dessa forma, as análises podem considerar as habilidades latentes dos estudantes, oferecendo uma avaliação mais precisa e adequada de competências essenciais, como raciocínio clínico e resolução de problemas de saúde, que são geralmente o foco dos testes de progresso.

Em resumo, essa abordagem colaborativa entre instituições médicas promove não apenas a melhoria da qualidade das avaliações, mas também um ensino mais integrado e alinhado com as demandas contemporâneas da educação médica. Isso resulta em um desenvolvimento cognitivo mais completo e contextualizado para os estudantes, preparando-os de maneira mais eficaz para os desafios da prática médica.

A seguir são exibidas algumas das principais informações constantes nos relatórios por turma, agregados.



Teorias que norteiam o teste

A Teoria de Resposta ao Item (TRI), conforme discutido por Embretson¹¹ e Andrade⁹, é amplamente recomendada para avaliações de testes objetivos devido à sua capacidade de considerar as habilidades latentes dos estudantes e analisar cada item individualmente, em vez de avaliar a prova como um todo. Essa abordagem é particularmente útil na identificação das competências específicas dos alunos, permitindo uma avaliação mais precisa e detalhada.

Além disso, a TRI é eficaz na estimativa da probabilidade de que um item tenha sido respondido corretamente ao acaso. Isso é especialmente relevante no Teste de Progresso (TP), que é elaborado para o nível de sexto ano e abrange uma ampla gama de competências, incluindo o raciocínio clínico. Nesse contexto, é comum que estudantes iniciantes tentem adivinhar muitas das respostas, e a TRI ajuda a mitigar esse efeito, proporcionando uma análise mais fiel das habilidades reais dos alunos.

A adoção da TRI não apenas melhora a precisão das avaliações, mas também contribui para um diagnóstico mais acurado das áreas que necessitam de aprimoramento, tanto no currículo quanto nas estratégias pedagógicas. Essa metodologia, ao proporcionar uma visão clara e detalhada do desempenho dos estudantes, facilita a implementação de ações direcionadas para o desenvolvimento contínuo e a melhoria da qualidade do ensino.

Segundo Fernandes et. al.¹³, o método de avaliação cumulativa é amplamente reconhecido como uma ferramenta eficaz para orientar o comportamento de estudo dos alunos, pois promove um tempo de autoestudo mais distribuído e consistente ao longo do curso. Este método não só incentiva os alunos a se dedicarem regularmente ao aprendizado, mas também permite um acompanhamento contínuo de seu progresso.

Independentemente da filosofia educacional adotada, existe um ponto em comum entre as diversas concepções de avaliação: todas se baseiam em um processo interpretativo que envolve julgamento de valor, qualidade e/ou mérito, com o objetivo de diagnosticar e verificar a abrangência dos objetivos propostos no processo de ensino-aprendizagem. Rodrigues¹⁴ discute que isso reflete a importância de uma avaliação que não apenas mede o conhecimento adquirido, mas que também fornece insights valiosos para a melhoria contínua do sistema de ensino.

Apesar das variações na formulação das questões, o objetivo central das teorias de avaliação é aprimorar o sistema educacional e, conseqüentemente, o aprendizado dos alunos. Ao identificar pontos fortes e áreas que necessitam de maior atenção, a avaliação cumulativa permite ajustes pedagógicos que beneficiam tanto os estudantes quanto os educadores, resultando em um ensino mais eficaz e uma aprendizagem mais profunda e significativa.

O relatório do teste de progresso tem uma importância significativa para cada turma da graduação médica, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento acadêmico dos estudantes e na melhoria contínua do curso. Aqui estão alguns pontos chave sobre sua importância:

1. **Diagnóstico de Aprendizagem:** O relatório permite identificar as áreas de conhecimento nas quais os estudantes estão se destacando e onde precisam de melhorias. Isso ajuda os alunos a compreenderem melhor seu próprio progresso e a se focarem nos pontos fracos que necessitam de mais atenção.

2. **Feedback Individualizado:** Com base nos resultados do TP, cada estudante recebe um feedback detalhado sobre seu desempenho, o que é essencial para ajustar suas estratégias de estudo e melhorar seu aprendizado. Esse feedback personalizado é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento acadêmico individual.

3. **Aperfeiçoamento Curricular:** Os dados coletados, através dos relatórios do TP, fornecem insights valiosos para os educadores e administradores do curso. Eles podem usar essas informações para revisar e ajustar a matriz curricular, garantindo que ela esteja alinhada com as necessidades dos estudantes e com os objetivos educacionais da instituição.

4. **Avaliação do Curso:** O relatório do TP também avalia a eficácia do curso como um todo. Isso permite que a instituição identifique pontos fortes e áreas que precisam de melhorias, implementando ações para aperfeiçoar a qualidade do ensino oferecido.

5. **Planejamento Educacional:** Com os resultados do TP, é possível planejar intervenções pedagógicas específicas para as turmas que apresentaram dificuldades em determinadas áreas. Esse planejamento estratégico

contribui para um ensino mais direcionado e eficiente.

6. **Desenvolvimento Contínuo:** Através dos relatórios do TP, os educadores podem acompanhar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes ao longo do tempo, permitindo ajustes contínuos no processo de ensino-aprendizagem para atender às necessidades dinâmicas dos alunos.

Em resumo, o relatório do Teste de Progresso é uma ferramenta essencial para a monitorização e melhoria contínua tanto do desempenho dos estudantes quanto da qualidade do curso de graduação em medicina. Ele fornece uma base sólida para tomadas de decisão informadas, promovendo um ambiente de aprendizado mais eficaz e adaptado às necessidades dos futuros profissionais de saúde. Abaixo o relatório individualizado que cada aluno recebe.

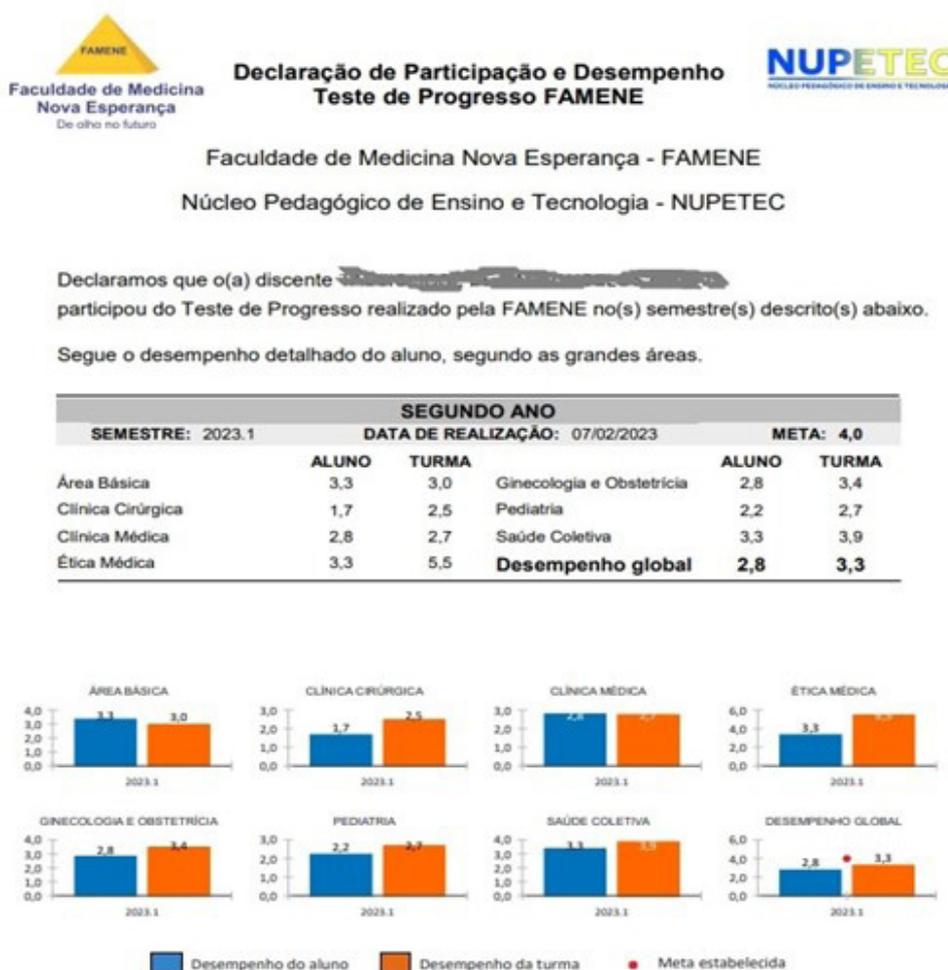


FIGURA 3: Relatório individualizado.

CONCLUSÃO

O trabalho da coordenação nas três frentes destacadas permitiu a elevação da qualidade dos itens, bem como a geração de todas as avaliações formais teóricas a partir do SIGA, que recebe semestralmente, em torno de 1400 novos itens.

A implantação do SIGA e sua integração aos Testes de Progresso, realizados na instituição, fez com que todos os itens fossem estruturados a partir da Taxonomia da Aprendizagem e elevando significativamente o grau de contextualização das avaliações teóricas da FAMENE, fazendo com que os alunos estejam mais habituados às questões semelhantes às adotadas nas principais avaliações governamentais.

A utilização do Teste de Progresso como instrumento de avaliação no curso de graduação em medicina representa um avanço significativo na promoção da qualidade educacional e no desenvolvimento contínuo dos estudantes. Este método permite uma análise detalhada e contínua do desempenho cognitivo dos alunos ao longo do curso, oferecendo insights valiosos para ajustes curriculares e pedagógicos. Ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, o Teste de Progresso facilita a implementação de estratégias educacionais mais eficazes e personalizadas, promovendo um aprendizado direcionado e contínuo.

Além disso, o Teste de Progresso contribui para a formação de um ambiente acadêmico mais transparente e orientado por dados, em que o feedback constante e o monitoramento do progresso dos alunos são integrados ao processo de ensino-aprendizagem. A adoção desse instrumento não só beneficia os estudantes, proporcionando-lhes uma visão clara de seu desenvolvimento, mas também fortalece a instituição ao garantir que os padrões educacionais sejam constantemente elevados e alinhados às melhores práticas internacionais.

Em suma, o Teste de Progresso é essencial para aprimorar o curso de graduação em medicina, assegurando que os futuros profissionais de saúde estejam bem preparados para enfrentar os desafios da prática médica com competência e confiança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Limana A, Brito MRFd. O modelo de avaliação dinâmica e o desenvolvimento de competências: algumas considerações a respeito do ENADE. *Revista Avaliação* 2005;10(2):9-32.
2. Van Der Vleuten CPM, Verwijnew GM, Wijnen WHFW. Fifteen years of experience with progress testing in a problem-based learning curriculum. *Medical Teacher* 1996;18(2):103-9.
3. Andrade, J. M.; Laros, J. A.; Gouveia, V. V. O uso da teoria de resposta ao item em avaliações educacionais: diretrizes para pesquisadores, *Aval. Psicol.* vol.9 no.3, Porto Alegre dez. 2010.
4. Ito K, Janowski E. Resultados dos testes de progresso da medicina realizados no período de 1998 a 2002. Londrina: Colegiado de Medicina da Universidade Estadual de Londrina; 2003.
5. Blake JM, Norman GR, Keane DR, Mueller CB, Cunnington J, Didyk N. Introducing progress testing in McMaster University's problem-based medical curriculum: psychometric properties and effect on learning. *Academic Medicine* 1996;71(9):1002-7.
6. Van Der Vleuten CPM, Schuwirth LWT, Muijtens AMM, Thorben AJNM, Cohen-Schotanus J, Van Boven CPA. Cross institutional collaboration in assessment: a case on progress testing. *Medical Teacher*. 2004;26(8):719-25.
7. Sakai MH, Ferreira Filho OF, Almeida MJ, Mashima DA, Marchese MC. Teste de progresso e avaliação do curso: dez anos de experiência da medicina da Universidade Estadual de Londrina. *Rev Bras Ed uc Med*. 2008;32(2). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n2/a14v32n2.pdf>.
8. Ferreira ARL, Weyh CB. Tecnologia da informação no processo da avaliação como estratégia para qualificar a prática docente. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias; 2018; São Carlos, Brasil. São Carlos: UFSCar; 2018. p. 1-7.
9. Andrade DF. Comparando desempenho de grupos de alunos por intermédio da teoria de resposta ao item. *Estudos em Avaliação Educacional*. 2001;23:31-69.

10. Verhoeven BH, Snellen-Balendong HAM, Hay IT, Boon JM, Van Der Linde MJ, Blitz-Lindeque JJ, et al. The versatility of progress testing assessed in an international context: a start for benchmarking global standardization? *Med Teach.* 2005;27(6):514-20.
11. Embretson SE. The new rules of measurement. *Psychol. Assess.* 1996;8(4):341-9.
12. Sakai MH, Ferreira Filho, OF, Almeida MJ, Matsuo T. Avaliação do crescimento cognitivo do estudante de Medicina: aplicação do teste de equalização no Teste de Progresso. *Rev. bras. educ. med.* 2011,35(4):493-501.
13. Fernandes DC, Nagtegaal M, Noordzij G, Tio RA. Cumulative assessment: does it improve students knowledge acquisition and retention? *Scientia Medical Education in Health Sciences* 2018;28(4):ID31880.
14. Rodrigues M. Proposta de análise de itens das provas do Saeb sob a perspectiva pedagógica e a psicométrica. *Est. aval. educ.* 2006;34:43-78.